

GRUPO DE PESQUISA



CATEDRAL DE SANTO AMARO (SP)

Memória, tombamento e restauro.

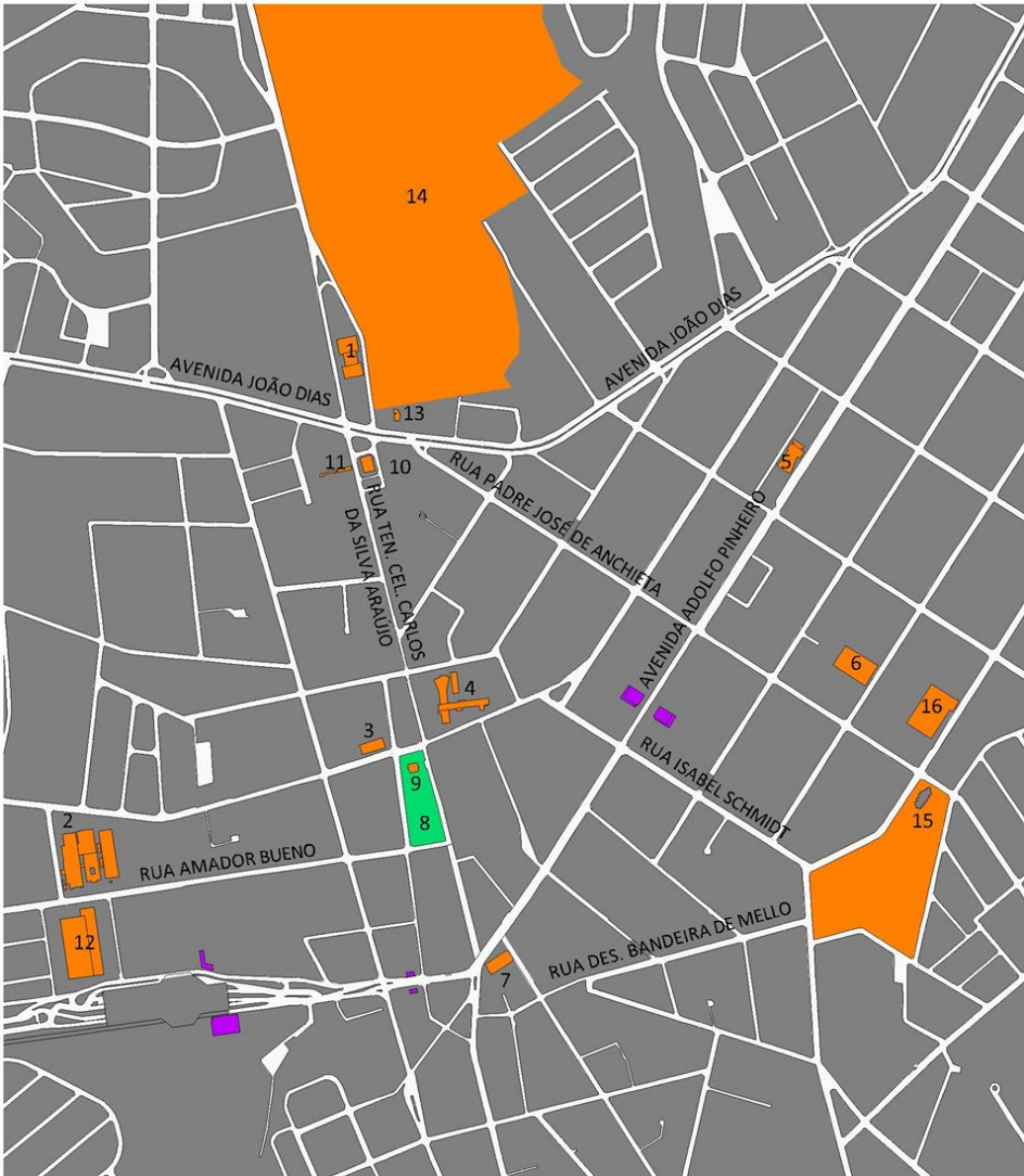
Maria Augusta Justi Pisani
Luciana Monzillo de Oliveira

apoio

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da
Universidade Presbiteriana Mackenzie

Fevereiro de 2021





- | | |
|---------------------------------|------------------------------------|
| 1 BIBLIOTECA PREF. PRESTES MAIA | 9 CASA AMARELA |
| 2 SENAI DE SANTO AMARO | 10 ANTIGO MERCADO |
| 3 BIBLIOTECA MUNICIPAL BELMONTE | 11 SOBRADO TOMBADO |
| 4 ESCOLA ALBERTO CONTE | 12 SESC DE SANTO AMARO |
| 5 TEATRO PAULO EIRÓ | 13 RESIDÊNCIA-ESTÚDIO JULIO GUERRA |
| 6 COLÉGIO ANGLO 21 | 14 CLUBE HÍPICO DE SANTO AMARO |
| 7 CATEDRAL DE SANTO AMARO | 15 CEMITÉRIO DE SANTO AMARO |
| 8 PRAÇA FLORIANO PEIXOTO | 16 MERCADO MUNICIPAL |

- ESTAÇÃO DE METRÔ
- PONTOS DE INTERESSE

0 100 500



O estudo da Catedral de Santo Amaro faz parte de uma pesquisa ampla denominada

“Memória do Patrimônio Edificado: Roteiro Arquitetônico do Núcleo Histórico de Santo Amaro, São Paulo”

desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa “Arquitetura e Construção” da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, com o apoio do Mackpesquisa

Figura 1: Mapa com a localização dos 16 pontos de interesse histórico, urbanístico, arquitetônico e turístico de Santo Amaro, São Paulo.

Fonte: Pisani; Oliveira; Figueiredo, 2019, p.04



Procissão em frente a Matriz, 1870. Óleo sobre tela de Júlio Guerra(1977).

Fonte: SANTO AMARO, 2019.

Em 1560 uma simples capela foi erguida no Bairro de Santo Amaro, em função da doação de uma imagem de Santo Amaro (Santo Mauro)pelo casal de Portugueses, João Pais e Susana Rodrigues, vindos para São Paulo junto da companhia de Martim Afonso de Sousa.

O Padre José de Anchieta realiza uma missa oficial na capela em 15 de janeiro de 1560 e esse ato traz muitos fiéis para a região, fato que desencadeou a estruturação do Bairro de Santo Amaro (Egas, 1925). A Capela de Santo Amaro é a segunda mais antiga do Estado de São Paulo, sendo a primeira a Capela de São Miguel.

Segundo a pintura de Júlio Guerra a primeira capela foi construída em taipa de pilão, telhado de duas águas com telhas cerâmicas coloniais, uma porta para o Largo e três nichos superiores, com pé direito duplo. Essa pintura faz menção à visita dos imperadores do Brasil a Santo Amaro em 1866.



Em função da Capela, o núcleo urbano começou a ser chamado de Santo Amaro e em 14 de janeiro de 1686, foi criada a paróquia.

Em 1726 com o crescimento de Santo Amaro e o aumento da população a Capela se transformou em Igreja Matriz e em 1729, a diocese do Rio de Janeiro (que São Paulo fazia parte) foi concedida ao padre João Pontes. Segundo Arroyo (1966) a nova igreja era feita em taipa e pilão e a nave possuía forro.

Em 24 de dezembro de 1730 nascia a paróquia de Santo Amaro e seu primeiro padre foi João Pontes.

Intervenções identificadas

De 1883 a 1886 o Padre Luís Inácio Taques Bitencourt realizou a construção da fachada principal, aumentando a entrada e edificando uma nova torre em alvenaria estrutural de tijolos maciços comuns e mezanino com estrutura e pisos de madeira (ZENHA, s/d). Em 1895 Manoel Antonio de Borba doa um relógio que é instalado na torre frontal e de 1901 a 1905 foi construída na parte posterior uma nova sacristia e consistório maiores que os antigos e em alvenaria de tijolos maciços, com forros de estuque, estrutura do telhado em madeira e telhas cerâmicas; De 1917 a 1924 o padre José Maria Fernandes demoliu a nave da igreja construída em 1730 e iniciou a construção de outra nave maior unindo a parte frontal com a torre com a sacristia (BERARDI, 2003).

Em 22 de fevereiro de 1935 Santo Amaro se tornou um bairro de São Paulo e em 27 de maio de 1989 o papa João Paulo II criou a diocese de Santo Amaro, que culminou no desmembramento da região da arquidiocese de São Paulo e na elevação para a categoria de catedral.



Em 13 de agosto de 2002 o Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP), considerando o valor histórico, urbanístico, arquitetônico, paisagístico, afetivo e ambiental desse núcleo urbano, que é mais antigo que São Paulo, tomba o eixo e vários elementos que o constitui, entre eles a Igreja Matriz de Santo Amaro, localizada no Largo Treze de Maio (Setor 88 – Quadra 19) com preservação integral (CONPRESP, 2002).



Em junho de 2007, uma parte do forro da catedral desabou e a igreja precisou ser interditada. A construção estava toda comprometida: o forro totalmente corroído por infiltrações e cupins; os revestimentos antigos soltando da alvenaria, parte do ladrilho hidráulico com grandes desgastes e trincas e cupins no telhado e nas portas. A partir da interdição a comunidade começa a arrecadar fundos para salvar a Igreja, porém só consegue um décimo do valor estimado inicialmente (GLOBO EXTRA, 2008).

As obras para reconstruir o telhado e restaurar a edificação foram orçadas em mais de R\$ 2 milhões em 2008 e para arrecadar o fundo necessário foi elaborado um projeto para captar com a Lei Rouanet, que tolera dedução de 100 por cento no imposto de renda do valor investido. O projeto obteve êxito e finalmente as obras tentaria salvar o edifício, com apoio da Companhia Energética de São Paulo (CESP) e a Lei de Incentivo à Cultura – Ministério da Cultura. Antes do início das obras a nave precisou de andaimes até o teto para segurar o forro que já caíra parcialmente (SÃO PAULO, 2008)



O forro escorado com
andaimes.

Fonte: SÃO PAULO,
2008,n.p.

A Associação dos Amigos da Catedral, presidida pelo bispo Dom Fernando Antonio Figueiredo, teve participação efetiva nas obras de restauro, fazendo campanhas e arrecadando verbas para auxiliar as obras que se iniciaram em 2009. No mesmo ano é aprovado junto ao CONPRESP o processo 2008-0.292.952-0, da Mitra Diocesana de Santo Amaro para o Restauro da Catedral de Santo Amaro.(CONPRESP, 2009)

Em 23 de dezembro de 2014 o CONPRESP, por intermédio da Resolução número 27, resolve ajustar o perímetro de tombamento do Eixo Histórico de Santo Amaro, porém mantem o tombamento da Igreja Matriz de Santo Amaro (CONPRESP, 2014).



O RESTAURO DO INÍCIO DO SÉCULO XXI

A reforma foi de grande porte porque até as alvenarias estruturais e o telhado estavam comprometidos.

Para a elaboração do projeto de intervenção foram necessários levantamentos e ensaios não destrutivos, bem como o registro do máximo de informações e imagens das obras de pintura nas paredes e forros.

A primeira ação emergencial foi a de escorar todos os elementos que apresentavam patologias que sugeriam o perigo de desabamento. Foram colocados andaimes em todas as partes.

Escoramento em parte do forro que não possuía mais nenhum apoio. Fonte: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE SANTO AMARO, 2013, p.2.

Escoramento do forro da nave central. Fonte: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE SANTO AMARO, 2013, p.3.





Para o início dos levantamentos fotográficos de todas as pinturas e avaliações de diversas patologias foram criados acessos para as áreas analisadas e para isso foram inseridos pisos de tábua, intermediário e no alto dos andaimes.

Os problemas estruturais abrangiam as alvenarias, os arcos e a estrutura do telhado, com trincas e selamentos grandes. Todos esses elementos foram reforçados ou refeitos.

Para suportar o novo forro foi inserida uma estrutura treliçada em aço com o banzo inferior em arco acompanhando o perfil original e a parte superior reforçando a estrutura do telhado.

Montagem de andaimes internos. Fonte: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE SANTO AMARO, 2013, p.4.

: Patologia grande no arco de tijolos.

Fonte: ASSOCIAÇÃO
CULTURAL DE SANTO AMARO,
2013, p.5.





Patologia grave na viga superior.

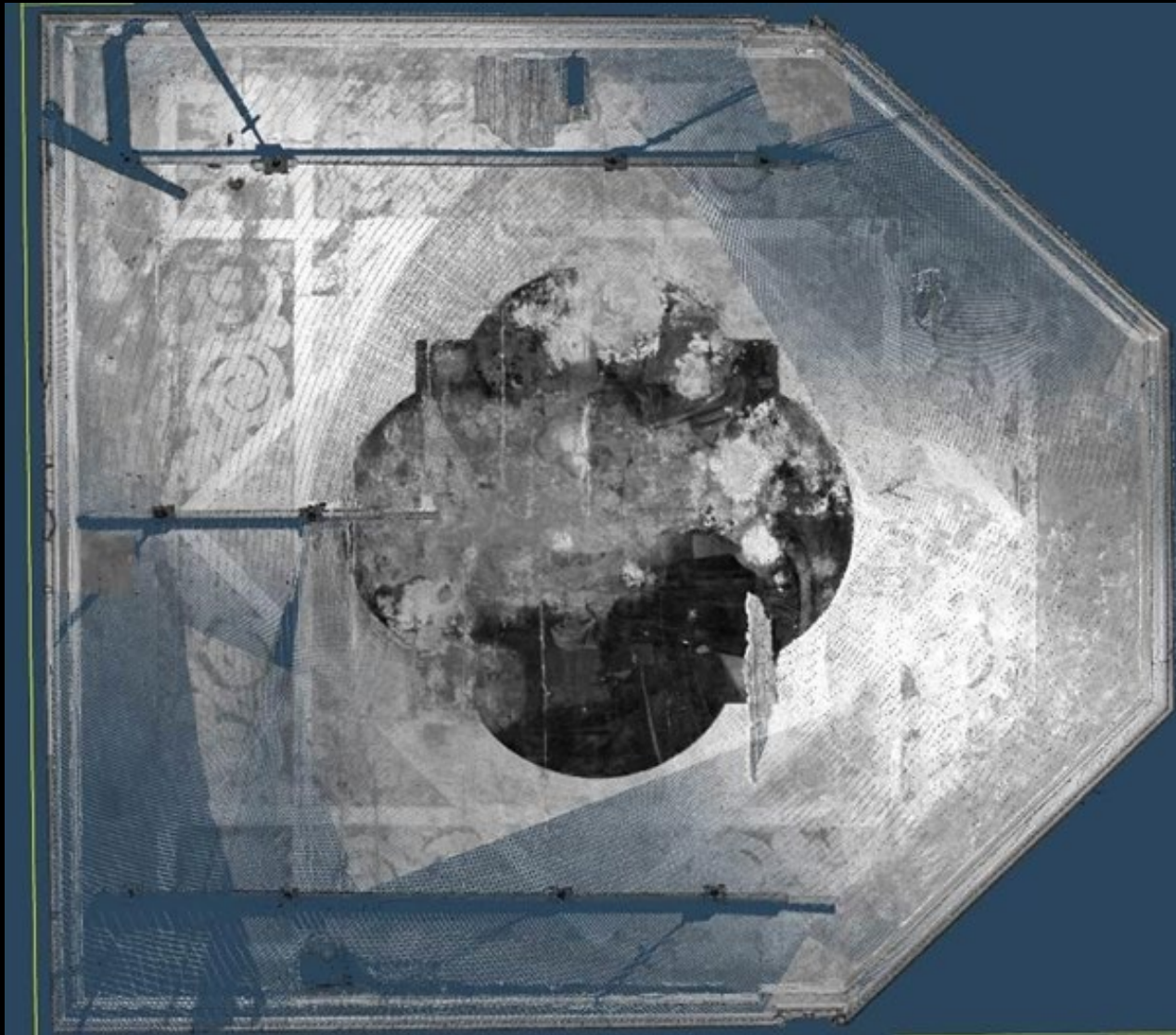
Fonte: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE
SANTO AMARO, 2013, p.3.



Detalhes do forro com desprendimento de camadas. Fonte: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE SANTO AMARO, 2013, p.7.



Trecho do forro desabado. Fonte: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE SANTO AMARO, 2013, p.9.



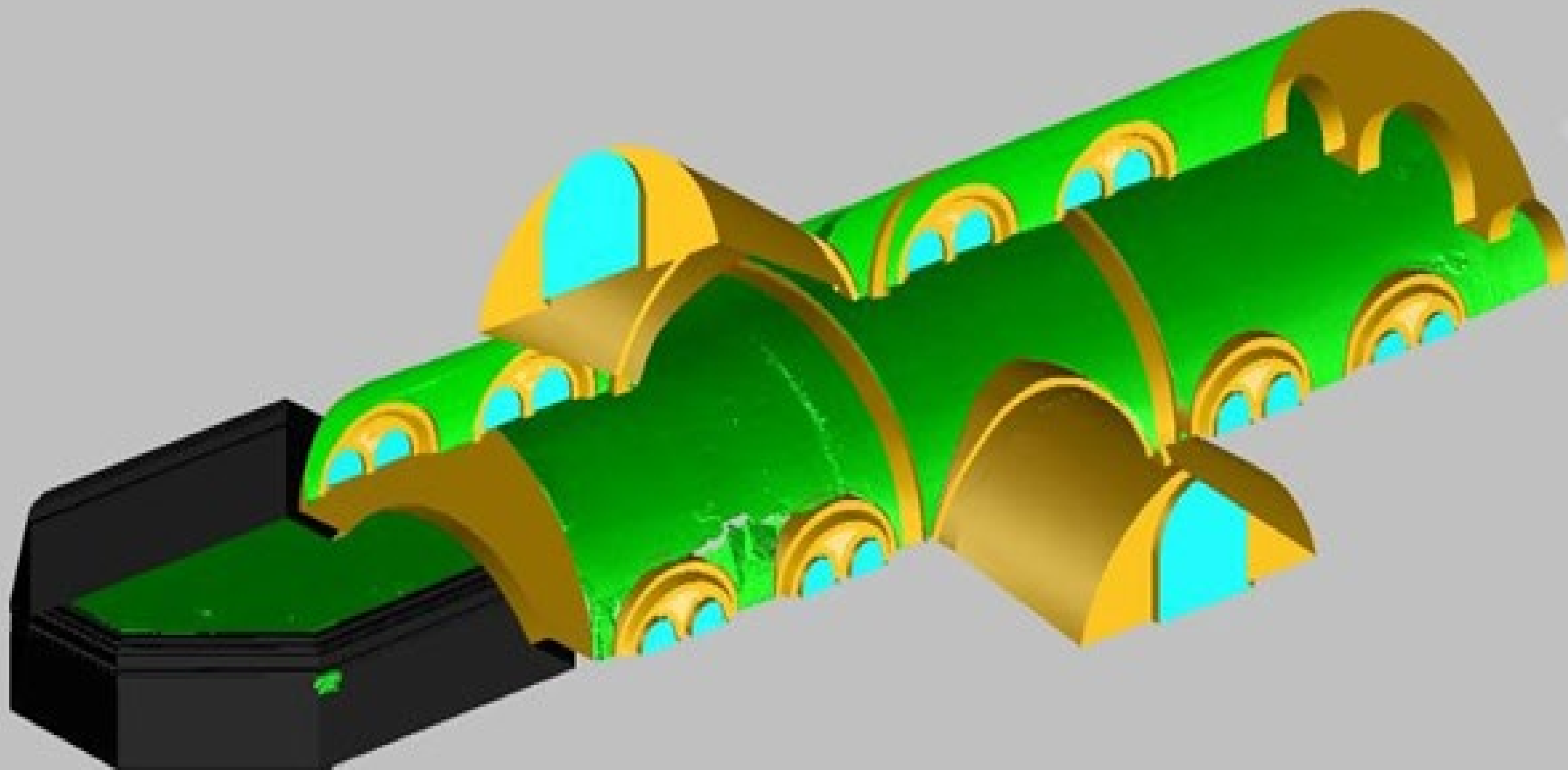
Detalhe da nuvem de pontos gerada e modelamento tridimensional com elaboração de um modelo digital 3D. Fonte: ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE SANTO AMARO, 2013, p.14.

Foi constatada a existência de camadas de repintura, exigindo a decapagem do forro para identificar e registrar as pinturas originais. As pinturas estavam com perdas significativas da argamassa que os suportavam, porém ainda possuíam elementos suficientes para a realização do restauro das mesmas.

Foi empregada a técnica de remoção da camada pictórica denominada de “strappo”

Após a decapagem das camadas de repintura foi feita a digitalização dos forros com scanner de varredura a laser, e a fotográfica com grande resolução.

Imagem do levantamento do forro da Catedral. Fonte: : ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE SANTO AMARO, 2013, p.16.



Técnica do strappo. Fonte:
ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE
SANTO AMARO, 2013, p.21

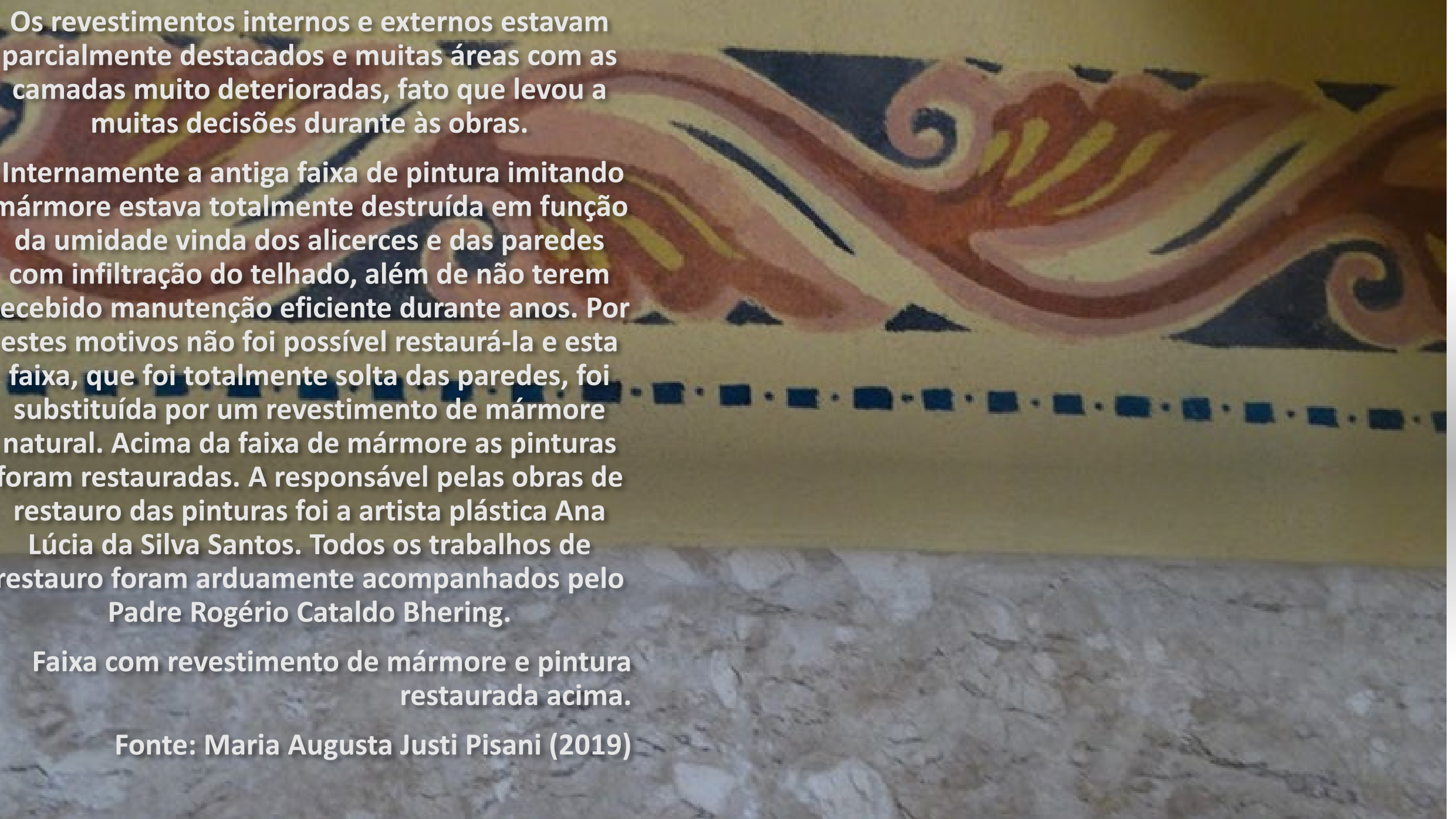


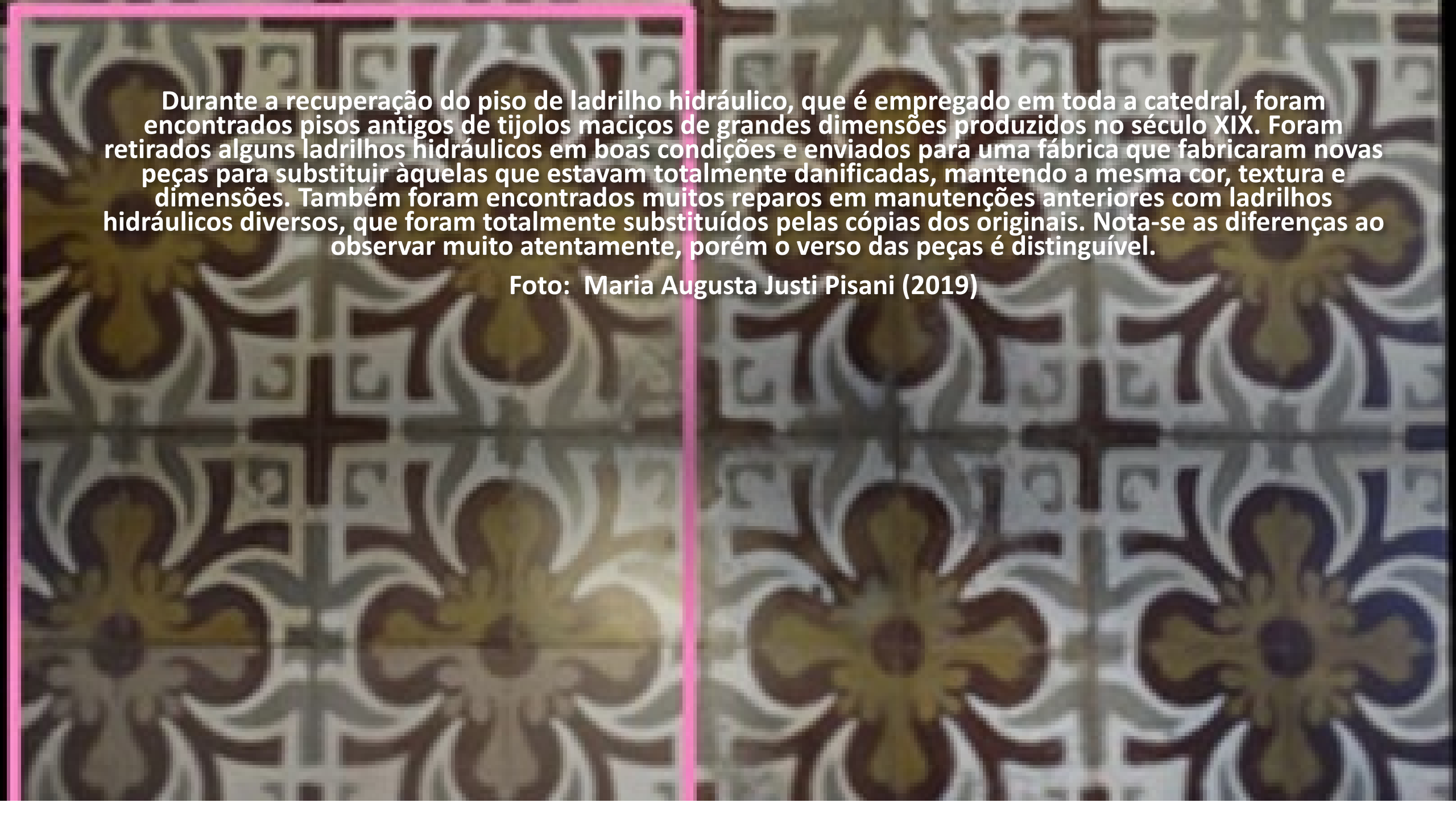
Os revestimentos internos e externos estavam parcialmente destacados e muitas áreas com as camadas muito deterioradas, fato que levou a muitas decisões durante às obras.

Internamente a antiga faixa de pintura imitando mármore estava totalmente destruída em função da umidade vinda dos alicerces e das paredes com infiltração do telhado, além de não terem recebido manutenção eficiente durante anos. Por estes motivos não foi possível restaurá-la e esta faixa, que foi totalmente solta das paredes, foi substituída por um revestimento de mármore natural. Acima da faixa de mármore as pinturas foram restauradas. A responsável pelas obras de restauro das pinturas foi a artista plástica Ana Lúcia da Silva Santos. Todos os trabalhos de restauro foram arduamente acompanhados pelo Padre Rogério Cataldo Bhering.

Faixa com revestimento de mármore e pintura restaurada acima.

Fonte: Maria Augusta Justi Pisani (2019)





Durante a recuperação do piso de ladrilho hidráulico, que é empregado em toda a catedral, foram encontrados pisos antigos de tijolos maciços de grandes dimensões produzidos no século XIX. Foram retirados alguns ladrilhos hidráulicos em boas condições e enviados para uma fábrica que fabricaram novas peças para substituir àquelas que estavam totalmente danificadas, mantendo a mesma cor, textura e dimensões. Também foram encontrados muitos reparos em manutenções anteriores com ladrilhos hidráulicos diversos, que foram totalmente substituídos pelas cópias dos originais. Nota-se as diferenças ao observar muito atentamente, porém o verso das peças é distinguível.

Foto: Maria Augusta Justi Pisani (2019)



Os vitrais foram feitos pela empresa de Conrado Sorgenicht, que possui grandes obras de vitrais na cidade de São Paulo, como os da Catedral da Sé, do Teatro Municipal, do Mercado Municipal e do Hospital Beneficência Portuguesa.

Para os trabalhos de restauro, os vitrais foram desmontados para o aproveitamento dos vidros coloridos e a substituição da estrutura de chumbo que estava cedendo

Fotos: vitrais restaurados. Fonte: Maria Augusta Justi Pisani (2019)





Fotos de Maria Augusta Justi Pisani, 2019.



ORANTIBUS IN LOCO ISTO



Considerações finais

A decisão de preservar a Catedral de Santo Amaro nasceu da própria comunidade. Os usuários e os santamarenses em geral se envolveram nas ações de preservar o símbolo do Bairro.

A participação da comunidade para o restauro de um patrimônio AFETIVO foi uma das bases mais importante para os trabalhos.

Uma das constatações durante a pesquisa foi a da falta de atualização para a classificação de Igreja para Catedral em muitos trabalhos, apesar da mudança ter ocorrido em maio de 1989.

Desde 1560 com a modesta capela para abrigar a imagem de Santo Amaro, esta edificação religiosa teve um papel fundamental na estruturação de um raro centro histórico remanescente das antigas aglomerações próximas de São Paulo.

A Catedral, como se encontra hoje traz em seus componentes construtivos testemunhos de várias fases, tanto de sua forma e volume, como de seus materiais e técnicas construtivas. O partido do restauro empregou duas vertentes usuais: a da analogia e do contraste, ora substituindo pinturas irrecuperáveis imitando mármore pela própria pedra e por reproduzir os pisos de ladrilho hidráulico faltantes.

Tecnicamente o edifício da Catedral é um palimpsesto de reformas e restauros e não foi valorizada pelos cidadãos santamarenses apenas pelos aspectos arquitetônicos, mas também pelos históricos, urbanísticos e afetivos.

REFERÊNCIAS

ARROYO, Leonardo. Igrejas de São Paulo - Introdução aos estudos dos templos mais característicos de São Paulo nas suas relações com a crônica da cidade. Ed. Brasiliense, 1966

ASSOCIAÇÃO CULTURAL DE SANTO AMARO – PRONAC. Catedral de Santo Amaro – Relatório das obras de Restauro. São Paulo, 2013. Acervo Particular da Catedral de Santo Amaro.

BERARDI, Maria Helena Pitrillo. Santo Amaro. Memória e história: da botina amarela ao chapéu de couro. São Paulo: Scortecci, 2003.

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP). Resolução número 14/2002.CONPRESP, São Paulo, 2002. Disponível em https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/d8dea_14_T_Eixo_Historico_Santo_Amaro.pdf Acesso em 25jun. 2019.

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP). Processo: 2008-0.292.952-0. Interessado: Mitra Diocesana de Santo Amaro. Assunto: Restauro da Catedral de Santo Amaro, 12 maio 2009

Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (CONPRESP). Resolução nº 27/CONPRESP/2014. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/upload/Re2714AjustamentodoPerimetrodetombamentodoEixoHistoricodeSantoAmaroPDF_1423588298.pdf Acesso em 20 jun. 2019.

EGAS, Eugênio. Os Municípios Paulistas - 2º vol. O Estado de São Paulo, 1925.

GLOBO EXTRA. Catedral de Santo Amaro precisa de reformas urgentes. 14 nov. 2008. Disponível em: <https://extra.globo.com/noticias/brasil/catedral-de-santo-amaro-precisa-de-reformas-urgentes-610163.html> Acesso em 24 jun. 2019.

PISANI, Maria Augusta Justi; OLIVEIRA, Luciana Monzillo de; FIGUEIREDO, Érika Ciconelli. O restauro da Catedral de Santo Amaro, São Paulo. In: Anais do 9º Fórum de Pesquisa FAU Mackenzie, São Paulo, 2019.

SANTO AMARO (2019) Pinturas Júlio Guerra. Disponível em: <https://santoamarosp.com/pinturas-de-julio-guerra/> Acesso em 22 jun. 2019.

SÃO PAULO (cidade) Prefeitura de São Paulo. Subprefeitura de Santo Amaro. Igreja Matriz de Santo Amaro está passando por restauro estrutural no telhado. PSP, 17 nov. 2008.

Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/santo_amaro/noticias/?p=1244 Acesso em 25 jun. 2019.

ZENHA, Edmundo. O Tricentenário da Paróquia de Santo Amaro. O Estado de São Paulo. Cópia de artigo sem datação e paginação.

Como referenciar

PISANI, Maria Augusta Justi; OLIVEIRA, Luciana Monzillo de. **CATEDRAL DE SANTO AMARO (SP). Memória, tombamento e restauro.** Material didático. Faculdade de Arquitetura e urbanismo da Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, fev. 2021. 31 p. Disponível em: <http://www.gparqcon.com.br/> materiais didáticos, Santo Amaro (SP).
Acesso em: